



Teatro Ludovicense no século XIX: uma análise do teatro através de jornais maranhenses de 1880 a 1890.

Jacqueline Silva Mendes

Universidade de São Paulo/Mestrado

Projeto de pesquisa/2012. Área de estudo: Teoria e Prática teatral. Orientadora: Elizabeth Ferreira Cardoso Ribeiro Azevedo.

Professora de Artes Cênicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

RESUMO

O presente artigo visa ampliar os estudos sobre a história do teatro ludovicense no século XIX, a partir da análise de apresentações teatrais registradas nos jornais maranhenses de 1880 a 1890. Os anúncios destes jornais convidavam o público para as apresentações e por vezes comentava de forma positiva e/ou negativa os espetáculos. Busca-se identificar os espetáculos de companhias nacionais e internacionais que aportaram na capital maranhense e a influência dessas apresentações para o panorama cultural da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: História: Teatro: Maranhão

ABSTRACT

This article aims to expand the studies about the history of ludovicense theatre in nineteenth century, from the analysis of theatrical presentations registered in the maranhense journal, since 1880 to 1890. The ads of this journal invited the public to the presentations and sometimes commented the shows in a positive and/or negative the spectacles. It's intended to identify the spectacles of national and international theater companies which arrived in the maranhense capital and the influence of these presentations in the cultural panorama of the city.

KEYWORDS: History: Theatre: Maranhão

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo ampliar los estudios sobre la historia del teatro ludovicense en el siglo XIX, a partir del análisis de las representaciones teatrales registradas en los periódicos Marañenses desde 1880 hasta 1890. Los anuncios de estos periódicos invitaban al público a las presentaciones y a veces comentaban de manera positiva y / o negativa los espectáculos. Se trata de identificar los espectáculos de las compañías de teatro nacionales e internacionales que estuvieron en San Luís y las influencias de estas presentaciones en el panorama cultural de la ciudad.

PALABRAS CLAVE: Historia: Teatro: Maranhão

Desvendar os primórdios das produções teatrais no Brasil sempre foi um desafio e a análise das mesmas requer um trabalho de pesquisa minucioso mediante a leitura e interpretação de diferentes fontes.

Segundo os autores Prado (2003), Magaldi (1997), Heliadora (2008) as primeiras atividades cênicas no Brasil, iniciaram-se a partir da presença dos padres jesuítas, especificamente a partir dos três últimos decênios do século XVI, com os autos do padre José de Anchieta. Mas a consolidação

de um teatro nacional com autor e temática nacionais somente surgiu no cenário brasileiro do século XIX. O Brasil deste século é um país que atravessa mudanças profundas, em sua estrutura social, econômica, política e cultural. Tais transformações estavam associadas à chegada de D. João VI e sua corte ao Brasil (1808), fato este que proporcionou entre outras coisas, maiores incentivos às atividades artísticas.

Mas é somente após a independência do Brasil e com o início da literatura romântica que efetivamente vemos nascer o teatro brasileiro com a montagem em 1838 da tragédia “Antonio José ou o Poeta e a Inquisição”, de Gonçalves de Magalhães, considerada a primeira tragédia escrita por um brasileiro e única até aquele momento a discorrer sobre um assunto nacional. Neste mesmo ano também chega a cena brasileira a montagem da comédia “O juiz de paz na roça”, escrita por Martins Penna que se tornaria: “o fundador da nossa comédia de costumes, filão rico e responsável pela maioria das obras felizes que realmente contam na literatura teatral brasileira.” (MAGALDI, 1997, p.42).

As transformações que marcaram as relações sócio-econômicas e culturais no início do século XIX não ficaram restritas apenas ao Rio de Janeiro, mas expandiram-se para outras capitais.

Em meados de 1841, São Luís possuía uma grande casa de espetáculo, o teatro União, hoje conhecido como teatro “Artur Azevedo”. Uma vez que as formas de diversões ainda eram escassas o teatro era uma das poucas oportunidades de distrações para as famílias de posses, além de uma rara oportunidade para as famílias serem vistas “(...) o teatro era um dos raros locais onde as moças podiam ser vistas e por isso desde a tarde começava-se os preparativos.” (JANSEN, 1974, p. 30).

É significativo salientarmos que nesse período o gosto e o conhecimento artístico eram vistos com excelentes olhos pela classe mais abastada da população maranhense e o teatro foi muito incentivado tanto pelas famílias como nas escolas da época, não tanto pelo conhecimento em si, mas como percebemos na citação abaixo, sobretudo por ser prova de status social:

“A quantidade de dinheiro que passou a entrar fazia crescer o comércio. Surgiam novas fábricas. A exportação do algodão e em menor escala do arroz, do couro (o açúcar só após a independência) fazia crescer o poder aquisitivo dos colonos ocasionando, por conseguinte, um *frisson* social, onde o espaço do Teatro servia muito bem a este desfile de opulência (...).” (LEITE, 2007, p. 25).

Esse crescimento era tão visível que foi registrado no livro Viagem ao nordeste do Brasil pelo inglês Henri Koster, quando passou pelo Maranhão em 1811, ele cita que “(...) como porto de comércio com a Europa, São Luís é apontada em quarto lugar, na classe de importância ficando atrás do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco”. (CANTANHEDE, 2008, p. 23).

E esse enriquecimento irá proporcionar como prática corriqueira entre as famílias de posses, a ida dos filhos e filhas para completarem seus estudos na Europa, como nos relata dois expedicionistas alemães Spix e Martius que por aqui passaram em 1819: “(...) Já desde muito é costume no Maranhão mandar educar em Portugal as jovens das famílias opulentas; os rapazes vão também formar-se na Inglaterra e na França”. (CANTANHEDE, 2008, p. 27).

É nesse cenário que literatos como Gonçalves Dias, Arthur Azevedo e outros, viajam para a Europa a fim de completar seus estudos. Tais intelectuais ao retornarem ao Brasil, trazem na bagagem não só as influências dos movimentos literários europeus, mas também, e principalmente, um desejo de afirmação de uma literatura dramática com características nacionais.

Pensar a contribuição desses autores e outros maranhenses para o cenário teatral local é um dos nossos objetivos, assim como também, aprofundar a pesquisa da cena teatral que se apresentava em São Luis na segunda metade do século XIX, especificamente de 1880 a 1890, relacionando-a ao cenário econômico, social e cultural do século em questão.

Existem poucas referências sobre a história do teatro maranhense no século XIX, o livro de José Jansen (1974), Teatro no Maranhão e de Aldo Leite (2007), Memória do teatro maranhense, são os únicos exemplos e mesmo assim, configuram-se apenas como apontamentos iniciais sobre os espetáculos que se apresentaram em nossa capital nesta época.

Sabemos que foi um período de muitas apresentações teatrais na capital, com a vinda de companhias dramáticas nacionais e internacionais, além de apresentações de atores locais:

“Ainda que a vida teatral fosse mais intensa na corte, várias outras cidades brasileiras mantinham pelo menos um teatro em funcionamento, ou com uma companhia fixa, contratada por uma temporada definida, ou com espetáculos dados por companhias dramáticas que viajavam pelo país. (...) foi assim que as peças realistas do Ginásio (...) tiveram ampla difusão, conquistando a intelectualidade jovem (...) com Furtado Coelho revelando a nova estética teatral para os maranhenses, e particularmente, para Joaquim Serra, em São Luis.” (FARIA, 2001, p. 127).

Embora a quantidade de autores nacionais, especificamente os maranhenses, que se lançaram ao desafio da escrita de textos teatrais nesse período seja significativo, poucos desses textos conseguiram chegar ao nosso tempo: “É realmente impressionante o número de autores que surgiram no período e de peças que permaneceram inéditas ou que foram publicadas de modo tão precário que praticamente desapareceram com o passar do tempo.” (FARIA, 2001, p. 63). Cabe destacarmos que a quantidade não significava qualidade para os padrões de alguns intelectuais da época, sendo muitas vezes questionadas essas produções, mas admite-se que possuem seu valor como reflexo de uma determinada época, assim “(...) entre os textos teatrais de qualquer época, os

que são levados à cena são os que refletem – senão a própria sociedade, seus gostos, hábitos e costumes – uma opção estética desta sociedade” (BRAGA, 2003, p. 2).

Portanto sentimos a necessidade de preservar a memória do teatro ludovicense, efetivando uma pesquisa profunda sobre o teatro na capital do Maranhão no final do século XIX, buscando compreendê-lo dentro de seu contexto social, econômico e cultural e ainda analisar as principais influências que as companhias que se apresentaram em nosso estado trouxeram para a história do teatro maranhense, além de identificar os principais espetáculos que aportaram por aqui, estes são objetivos que norteiam esta pesquisa.

Aguçada esta curiosidade inicial retomamos algumas leituras, Jansen (1974) e Leite (2007) que versam sobre a história do teatro maranhense. A partir dessas leituras, iniciamos as investigações na Biblioteca Pública Benedito Leite, onde tivemos acesso a alguns jornais da época e constatamos anúncios de espetáculos que por aqui se apresentaram, como por exemplo, no jornal O Progresso de 17/01/1850, onde encontramos o convite para apreciação de duas peças no Teatro União:

“No dia 27 do corrente, no theatro União d’esta cidade em recita particular, subirá a scena o Drama em 3 atos e prólogo do Snr Mendes Leal ‘A Pobre das Ruínas’; ornado de muzica e de scenario novo; bem como a bella Farça do Snr Penna ‘Quem caza quer caza’. Convidase pois todos os amadores d’este divertimento, que se quiserem utilizar d’elle para que o façam procurando os respectivos cartões de entrada do Snr Rocha Pereira authorisado para os distribuir.”

Os anúncios dedicados ao teatro além de convidarem o público para as apresentações, por vezes comentavam de forma positiva ou negativa os espetáculos e também traziam informes sobre cursos ofertados pelos artistas que se apresentavam na capital.

A escolha do período exato para estudo será definida após um minucioso levantamento dos principais jornais e documentos de São Luís da última década do século XIX. E ao final, após análise dos mesmos em consonância com os objetivos pretendidos, elaboraremos a dissertação final.

REFERENCIAS

- BRAGA, Claudia. **Em busca da Brasilidade**: teatro brasileiro na primeira república. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte, MG: FAPEMIG; Brasília, DF: CNPq, 2003.
- CANTANHEDE, João Carlos Pimentel. **Veredas estéticas**: fragmentos para uma história social das artes visuais no Maranhão. São Luis, 2008.
- FARIA João Roberto. **Idéias teatrais**: o século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2001.
- HELIODORA, Bárbara. **O teatro explicado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
- JANSEN, José. **Teatro no Maranhão**: até o fim do século XIX. Rio de Janeiro: Olímpica, 1974.
- LEITE, Aldo de Jesus Muniz. **Memória do teatro maranhense**. São Luis: EdFUNC, 2007.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 1997.

NO DIA...**O Progresso**, São Luis, p. 4, 17.jan.1850.

PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: Edusp, 2003.